

Debates

20 DE OUTUBRO DE 2023 42ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA DO PROFESSOR

<p>Presidência: PROFESSORA BEBEL</p>

RESUMO

1 - PROFESSORA BEBEL Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - EDSON SERBONCHINI Mestre de cerimônias, anuncia a composição da Mesa.
3 - PRESIDENTE PROFESSORA BEBEL Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene para realizar a "Homenagem ao Dia do Professor", por solicitação desta deputada, na direção dos trabalhos. Convida a todos a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro", executado pelo Quarteto de Chorinho "Fora de Contexto".
4 - EDSON SERBONCHINI Mestre de cerimônias, apresenta o Quarteto de Chorinho "Fora de Contexto".
5 - PRESIDENTE PROFESSORA BEBEL Agradece aos professores, estudantes e autoridades presentes nesta solenidade. Cumprimenta a Mesa Diretora. Defende a educação pública de qualidade. Comenta a trajetória de todos os componentes da Mesa Diretora. Lembra que o dia 15 de outubro, no qual se comemora o Dia dos Professores, deixou de ser feriado durante o governo João Dória. Menciona o corte de verbas da Educação, de 30 para 25%, aprovado pelo governo Tarcísio de Freitas. Afirma que se trata de menos dez bilhões de reais de investimento na Educação. Cita pesquisa, na qual 92% dos alunos têm confiança nos professores. Diz que os professores ajudam a formar um estado e um país. Ressalta que sempre escolheria ser professora e que tem muito orgulho de sua profissão.
6 - EDSON SERBONCHINI Mestre de cerimônias, anuncia apresentação musical do Quarteto de Chorinho "Fora do Contexto". Lê o currículo da professora Dra. Nita Freire.
7 - NITA FREIRE Educadora, mestra e doutora em Educação pela PUC-SP, faz pronunciamento.
8 - EDSON SERBONCHINI Mestre de cerimônias, lê o currículo de Ana Estela Haddad.
9 - ANA ESTELA HADDAD Membro do Comitê Assessor da Rede Universitária de Telemedicina, faz pronunciamento.
10 - IARA MORAES Supervisora de ensino, faz pronunciamento.
11 - FÁBIO DE MORAES Primeiro presidente da Apeoesp, faz pronunciamento.
12 - ALBERTO SHIGA Dirigente de escola, representando o Instituto Federal de São Paulo, faz pronunciamento.
13 - ZENAIDE HONÓRIO Secretária geral da Apeoesp, faz pronunciamento.
14 - ROBERTO GUIDO Secretário de Finanças da Apeoesp, faz pronunciamento.
15 - SHEILA NOBRE Representante da União dos Movimentos de Moradia de São Paulo e Secretaria de Favelas, Cortiços e Ocupações, faz pronunciamento.
16 - AQUINO Professor, faz pronunciamento.
17 - ANA ESTELA HADDAD Membro do Comitê Assessor da Rede Universitária de Telemedicina, faz pronunciamento.
18 - LEDA ZINSLY Professora e diretora da Escola Estadual Eduir Benedito Scarpari, faz pronunciamento.
19 - ADRIANA Representante da Escola República do Panamá, faz pronunciamento.
20 - PRESIDENTE PROFESSORA BEBEL Informa que serão entregues rosas e diplomas para todos os professores presentes. Agradece a presença de todos. Diz que gostaria de implementar nesta Casa, no próximo ano, a Semana da Educação, para que as escolas possam expor os seus trabalhos. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.
* * *
- Abre a sessão a Sra. Professora Bebel.
* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Boa noite, senhoras e senhores, sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Esta sessão solene tem a finalidade de homenagear os professores pelo seu dia, comemorado em 15 de outubro. Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Alesp e pelo Canal Alesp no YouTube.

Convido para compor a Mesa dos trabalhos a deputada estadual Professora Bebel, proponente desta sessão solene. (Palmas.) Convido também a professora Dra. Ana Estela Haddad, secretária de saúde do Ministério da Saúde. (Palmas.)

Convido, para fazer parte da Mesa, Fábio de Moraes, o 1º presidente da Apeoesp, biênio 23/26. (Palmas.) Convido também Zenaide Honório, secretária geral da Apeoesp. (Palmas.)

Convido Roberto Guido, secretário de finanças da Apeoesp. (Palmas.) Convido também Sheila Nobre, representando a UMM-São Paulo - a União dos Movimentos de Moradia de São Paulo - e secretária de favelas e cortiços. (Palmas.) Sheila Nobre, por favor.

Convido ainda Alberto Shiga, representando o Instituto Federal de São Paulo. (Palmas.) Convido para a extensão da Mesa a Escola Professor Vianello. Professor Aquino (Palmas.) Convido também para a extensão da Mesa a Escola República do Panamá, os professores Adriano e Aquino. (Palmas.)

Perdão... Adriana. Adriana? Pois bem, pessoal, a Adriana está chegando.

Neste momento, eu passo a palavra à Professora Bebel, para que proceda a abertura desta sessão solene.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Sob a proteção de Deus, iniciamos os trabalhos nos termos regimentais. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa de Leis, o deputado André do Prado, atendendo minha solicitação, com a finalidade de homenagear os professores e professoras pela passagem do seu dia, comemorado em 15 de outubro. (Palmas.)

Agora vocês vão ter que fazer silêncio, porque nós vamos... Convido a todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pelo Quarteto de Chorinho "Fora de Contexto".

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Solicito a todos para que, em pé, possamos ouvir o Hino Nacional Brasileiro. Obrigado.

Pessoal da galeria, por favor. Um minuto de silêncio, por favor.

Obrigado.

* * *

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Obrigado. Obrigado pela execução pelo Quarteto de Chorinho "Fora de Contexto", que é composto pelos músicos: Amanda, Leonardo, Marcos e Matheus. (Palmas.)

Ressaltamos que o Quarteto "Fora de Contexto" é formado por membros da Escola de Cultura do Estado de São Paulo. Além de uma bela apresentação artística, proporciona uma formação de arte musical e instrumental brasileira, tendo como foco principal o choro.

Neste momento, registro a presença de algumas autoridades: Suely Fátima de Oliveira, representando a Secretaria da Mulher da Apeoesp; Marcos Antônio dos Reis, coordenador pedagógico da Escola Estadual Felipe Cardoso.

Neste momento, passo a palavra à deputada Bebel. Bebel, se puder dar as boas-vindas... e depois nós começamos a abrir a palavra para a nossa professora doutora... por favor.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Bem, eu quero muito agradecer a todo o público presente. Aqui tem um público que tem professores, mas também o Movimento Moradia, que estava conosco na praça até o período da tarde de hoje, até agora no início da noite. Quero cumprimentar estudantes que estão presentes aqui entre nós. Enfim, todas as autoridades. Para mim, todos vocês são autoridades.

É dessa forma que nós, professores, vemos todos aqueles com quem nós temos relacionamento. Eu quero cumprimentar o Shiga, ele passou a fazer parte do meu clube de prediletos. Viu, Shiga? É aquela pessoa com quem eu... sempre que eu vou ao IFSP, e aí tem relação com a Estela Haddad.

O IFSP é senão... um dos Institutos Federais de Educação. É senão... eu diria que uma grande obra, de um dos... uma das pessoas... foi um dos melhores... foi o melhor ministro que este País já teve, que foi Fernando Haddad. Mas a Estela Haddad é a Estela Haddad, e o Fernando Haddad é o Fernando Haddad, eu tenho muito claro o potencial da Ana Estela. Por isso, ela está aqui entre nós. (Palmas.)

Eu vou cumprimentar o Fábio, ele é o 1º presidente hoje da Apeoesp, e eu sou a segunda presidente. Aí eu já ouvi até piadas: "Ah, a Bebel quer dar um golpe no Fábio, ela não quer deixar...". Não. A gente combina, não é, Fábio? E muito bem. (Palmas.) Nós hoje fizemos... nesse primeiro semestre, acho que foi a entidade que fez o maior ato de rua.

Nesse período... foi a Apeoesp que fez no dia de hoje, primeiro com os professores e depois com todo movimento social organizado e aqueles que não estavam organizados. Para defender o quê? A educação pública de qualidade. Aí eu tenho corte de classe, para os filhos e filhas da classe trabalhadora.

Então, para mim é muito satisfatório ter o Fábio aqui ao meu lado e, também, por óbvio, fazer esta homenagem aos professores comigo. Bom, Ana Estela Haddad, eu desde que a conheci... tanto eu era mais jovem quanto ela era mais jovem, mas a Ana Estela mais jovem era uma menininha perto de Fernando Haddad. Então, eu olhei e falei: "Mas é a filhinha dele? Quem é?".

Aí eu olhei de novo e eu falei... e me falaram: "É a esposa dele". E eu falei: "Mas olha...". Aí foi em um primeiro momento, quando ele saiu candidato a prefeito, foi quando eu, assim mais proximamente, conheci a Ana Estela.

E a trajetória da Ana Estela é muito linda. Gente, o Fernando Haddad fez muita coisa, mas o Prouni... o presidente Lula fala toda hora: "O Prouni é um projeto da Ana Estela Haddad". (Palmas.)

É claro que o Fernando Haddad - nosso ministro - era ministro, mas o Prouni é um projeto dela, não é? Então, muitos aqui, quando forem agradecer, agradeçam ao Fernando Haddad, mas à Ana Estela também, porque ela tem isso... não tem problema entre eles e ela sabe desse carinho que nunca eu deixei de ter com você, Ana Estela.

Agora fui à campanha, sempre muito, muito, muito essa pessoa linda fisicamente e a gente vê que por dentro também é uma pessoa muito linda. Que satisfação tê-la aqui comigo, viu? Muito grande. (Palmas.)

Quando me pediram assim: "Bebel, quem a gente chama?". E eu falei: "Ana Estela Haddad. Eu quero a Ana Estela aqui conosco".

Zenaide, você faz parte da trajetória da minha vida. Entre ventos e vendavais, hoje nós chegamos juntas. Hoje ela é secretária geral da Apeoesp, uma mulher negra, bonita, forte, está aí e vai ajudar a tocar a Apeoesp. Não é, Fábio? Junto a nós dois. Você e eu... daqui a pouco vou ter que ir pendurando as chuteiras, para que todos possam ir tendo o seu caminho.

E a Sheila? Por que eu quis a Sheila na Mesa? Porque a Sheila é de um bairro muito pobre da zona sul, e lá eles têm uma preocupação: o Morro do Ketchup. Isso é uma preocupação, Ana Estela, que é dar recuperação às crianças que não tiveram oportunidade na pandemia.

Isso é educação? Não tem relação com a educação? Claro que a moradia tem, e ela como mãe, como também líder do Movimento Moradia, está aqui conosco também para homenagear os professores. (Palmas.)

Eu não posso deixar de falar sobre o Guido, ele mora no meu coração de duas formas. Mora no meu coração, porque o Guido também é uma pessoa especial, não é, Fábio? Nós que convivemos com ele. E porque o Guido também é por osmose... ele era o protegido do Carlão Ramiro, o Carlos Ramiro de Castro, que foi presidente da Apeoesp antes de mim. Ele faleceu e o Guido cumpriu um papel de quase filho do Carlão, a gente falava que ele era o "filhinho do Carlão".

E eu era ciumenta e falei... eu ficava naquelas cotoveladas com o Guido. Por quê? Porque era só o Guido. No fim, o Guido entrou no nosso circuito e nós hoje estamos aqui juntos também. Não é, Guido? (Palmas.)

E ele é o meu grande companheiro também, como é o Fábio e como é a Zenaide. Bom, ali tem alguém que eu...

O SR. - (Inaudível.)

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Ah, a professora Adriana. Que é da Escola Paraguai?

A SRA. ADRIANA - (Inaudível.)

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Ah, é a República do Panamá. Aqui agora eu vou falar sobre quem vocês querem que eu fale, a professora...

TODOS - Adriana. (Vozes sobrepostas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Ana... Adriana. (Vozes sobrepostas.)

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Coordenadora pedagógica...

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Palmas para ela, pessoal. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Coordenadora pedagógica da República do Panamá, a escola. Parabéns, Adriana. (Palmas.)

TODOS - Adriana, Adriana, Adriana.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - E o Aquino, ele é outra pessoa especial também, que me ajuda muito aqui na Assembleia Legislativa e tem um trabalho fantástico na zona sul. (Palmas.) Vocês veem que eu estou roubando aí a turma da zona sul.

E tem gente de Piracicaba ainda, tem um ônibus de Piracicaba chegando, inclusive, a diretora da Apeoesp, a Leonor. (Palmas.)

Vou pedir para que as autoridades, por favor, façam um papelzinho para eu passar para o Cerimonial e o Cerimonial vai lendo todas as autoridades, porque a gente não vai se lembrar de todos que estão aqui.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - (Inaudível.)

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - O Ronaldo, mas o Ronaldo...

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - (Inaudível.)

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - É, se puder passar. Então, eu quero dizer para vocês que o dia 15 foi o dia nosso, o Dia dos Professores. Caiu no domingo, mas se caísse semanalmente... vejam bem, até antes da era Dória, 15 de outubro era feriado e depois deixou de ser.

Como ficou triste para nós, porque o sinal foi o seguinte: "Não tem importância nenhuma". E tem. Neste ano caiu no domingo. Eu quero dizer que é mais um dia 15, mais um dia 15 em que a gente pode dizer: "Olhe, nós temos muito pouco o que comemorar". Acho que a gente comemora mais os avanços que nós temos com os estudantes.

Acho que é a resistência de cada professor e professora nas escolas que tem feito esse papel, essa posição, do que propriamente as políticas educacionais oriundas de governos, sucessivos governos que não tiveram olhares para com os professores. Por isso, a gente fez muito esforço quando o nosso candidato a governador, Fernando Haddad...

A gente fez muito esforço para ele se eleger, porque a nossa... a gente tem a certeza de que o olhar para conosco iria ser totalmente diferente. E, Ana Estela, como presente do Dia dos Professores - isso me emociona - nós estamos ganhando os cortes das verbas para a Educação, de 30% para 25%.

Eu subi naquela tribuna e eu disse um dia: "Quando eu vou subir à tribuna para prarabenizar um governador? Quando eu vou subir à tribuna para dizer: "Olhem, tivemos a honra de ser reconhecidos"? " Porque até agora, em quatro anos de mandato, foram quatro anos de enfrentamento, e isso é injusto.

Porque são quatro anos de enfrentamento da "era Dória", que enxugou tudo o que poderia enxugar e, inclusive, acabou com a nossa carreira. Agora, assumindo um novo governo, a gente falou: "Bom, pode ser que tenha alguma diferença". E não vai ter. Nós ganhamos de presente nesta semana... veio para esta Casa a redução das verbas para a Educação.

Vai significar menos dez bilhões de reais, mais do que o Bolsonaro queria fazer em termos de corte na educação, é o que o governo Tarcísio quer fazer aqui no estado de São Paulo.

Nós só temos que esperar do presidente Lula um olhar que já tem tido, porque ele já tem políticas para escolas de tempo integral com bolsas de estudos, muito diferente de como é aqui no estado de São Paulo, porque aqui é sem bolsas de estudos, então, o estudante tem que deixar a escola.

Uma escola com 3.000 estudantes acaba caindo para 1.500, uma escola com 1.500 cai para 750, porque os alunos são alunos trabalhadores e, se não tiver uma forma de eles ficarem na escola, como eles vão ficar? Eles vão trabalhar. E a forma como os professores têm sido tratados também é difícil.

Imagine você que se nós saltamos duas horas-aulas para irmos ao médico, nós perdemos o dia todo, ainda que você vá dar aula. Então, como faz? Você fica em uma situação de dizer o seguinte: "Nós sofremos o assédio moral/verbal e sofremos o assédio moral através da Legislação", porque não deixa de ser um assédio moral para conosco.

Mas eu quero falar sobre as alegrias, sobre a alegria de saber que uma pesquisa... é uma pesquisa de um instituto com o qual, enfim, a gente não tem tanta proximidade, que é a Fundação Lemann, e aponta que 92% dos alunos veem e tem confiabilidade em quem? Nos professores. (Palmas.) Que, no mais, 90% dos seus familiares, a confiabilidade está em quem? Nos professores.

Então, se é isso, deixem-nos ser aqueles que podem, sim, ter a capacidade de tocar o projeto político-pedagógico na escola e, enfim, fazer da educação a melhor educação que este estado precisa, porque muitos até acham que a gente é arrogante e que fala assim: "Ah, nós somos a mais importante profissão".

Eu tomo um certo cuidado para dizer. Eu costume dizer que nós ajudamos a construir um estado e um país, e é verdade, porque nós formamos todas as profissões, o engenheiro, inclusive, que constrói a cidade. (Palmas.)

Com essas palavras, eu digo para vocês: muito obrigada pela presença de vocês aqui. Muito obrigada por atender o nosso convite. E dizer que, enquanto eu estiver aqui na Assembleia Legislativa, a minha missão será esta, como também até mais ampla.

Quando eu entrei aqui, achei que iria ser só defender a Educação, sabe? Quando eu vi, eu estava na moradia, estava na comunidade LGBTQIA+, estava dentro de tudo. Então, não é verdade e o deputado é isso mesmo, ele vai ter um papel mais amplo do que a área da qual ele é oriundo.

Mas se me perguntassem de novo sobre o que eu gostaria de ser se eu nascesse e tivesse que escolher uma profissão, eu novamente iria e afirmaria: "Novamente, com todas as dificuldades que nós passamos, eu quero ser professora, com muito orgulho". (Palmas.)

Muito obrigada.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Obrigado, deputada Bebel, pelas palavras. Dando continuidade à sessão solene, registro a presença de Ronaldo Almeida, presidente da Armapir, a Associação de Religiosos de Matriz Africana de Piracicaba. (Palmas.)

Patrícia Plens, diretora da CUT de São Paulo. (Palmas.) Claumir Bento Rufini, diretor de comunicação (Inaudível.), de São Paulo. (Palmas.) Professora Leda Zinsly, diretora da Escola Estadual Eduir Scarpari. (Palmas.)

Neste momento, assistiremos à apresentação do Quarteto de Chorinho "Fora de Contexto".

* * *

- É feita a apresentação musical.

* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Ok, muito obrigado. (Palmas.) Agradecemos a apresentação do grupo de chorinho "Fora de Contexto", por abrilhantar esta homenagem ao Dia do Professor.

Neste momento, com participação virtual, a professora Dra. Nita Freire. Educadora, Ana Maria Araújo Freire ganhou o Prêmio Jabuti 2007, na categoria "biografia", o mais importante da literatura brasileira, pela sua obra "Paulo Freire: Uma História de Vida".

O livro conta a história de um dos maiores educadores e filósofos da educação no Brasil, o pernambucano Paulo Freire. Em 2006, também foi contemplada pelo Prêmio Jabuti como organizadora ao lado do marido na categoria "educação", pelo livro dele "Pedagogia da Tolerância", publicado pela editora Unesp.

Ana Maria, ou como prefere ser citada, Nita Freire, é educadora, mestra e doutora em educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - a PUC - cidade onde reside há cerca de 50 anos. É pernambucana, do Recife.

Vamos, neste momento, assistir ao vídeo.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Não, ela vai falar pelo Zoom.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Ok.
A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Está tudo certo?

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Está projetado já? Pronto? Ok.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Boa noite, professora Nita.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Seja bem-vinda.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Bem-vinda.

A SRA. NITA FREIRE - Muito obrigada. Boa noite a todas e todos que estão festejando o Dia do Professor. O Dia do

Professor realmente, como disse a Bebel... Aliás, eu quero cumprimentar todos e todas através das minhas amigas. Bebel, a deputada Bebel, uma lutadora frente à Unesp... desculpem-me, da Apeoesp. (Palmas.)

E a minha Ana Estela também, a esposa de Fernando Haddad, um encanto de mulher pela sua beleza, pela sua paciência, pela sua docilidade e sua eficiência em tudo o que faz. (Palmas.)

Eu sou de uma família de professores, então, o Dia do Professor... falou em educação, é um motivo que me atinge profundamente, me toca profundamente.

Eu sou filha de Aluísio Araújo, que teve um colégio chamado Oswaldo Cruz - não tem ligação nenhuma com esse de São Paulo - que ofereceu bolsas de estudos a milhares e milhares de... milhares eu não sei, mas centenas e centenas de estudantes pobres que nós poderíamos pagar pela escola.

Era uma escola que toda a elite pernambucana frequentava, de outros estados, que vinham desde o Maranhão até Sergipe, iam estudar lá. O colégio era rodeado de pensionatos de rapazes, e depois até de moças também, porque o colégio tinha coeducação, quer dizer, meninas e meninos em uma mesma sala de aula, como deve ser.

Bem, nesse colégio foi onde Paulo Freire estudou, e eu conheci Paulo Freire, então, quando eu tinha quatro ou cinco anos, pelos corredores do COC, como a gente falava.

Ele também foi uma pessoa que recebeu - e recebeu com muita gratidão - esses estudos que o possibilitaram chegar aonde ele chegou, fora o esforço próprio, uma inteligência fabulosa, um carisma extraordinário, uma postura de divindade pouco vista em qualquer homem, sobretudo em educadores.

Paulo Freire é hoje o patrono da educação brasileira. Sobre isso, eu queria chamar a atenção de vocês para o seguinte: existe atualmente na Câmara Federal três pedidos de mudança do nome, mudança da pessoa homenageada como patrono da educação. São três movimentos que estão a toda para impedir que homenageemos Paulo Freire.

Nosso mestre de cerimônias diz que Paulo... desculpem-me... era um dos maiores educadores e filósofos do Brasil. Eu vou dizer, desculpe-me te fazer esse adendo, Paulo é o maior educador do Brasil e um dos maiores do mundo, é um filósofo... é um filósofo da educação que é homenageado pelo mundo todo como tal. (Palmas.)

Depois da teoria de Paulo, nada veio que pudesse derrubar os seus conceitos, os seus preceitos e os seus ensinamentos para com... desculpem-me, eu estou com essa... muito ruim por causa da securra. Vamos ver se eu consigo falar mais algumas coisas sem incomodar tanto com essa tosse, com esse pigarro.

Então, o que a gente vê é que, na época do Bolsonaro, ele tentou isso, mas nós juntamos aqui em São Paulo à Luiza Erundina e ao Coletivo Paulo Freire, lutamos e conseguimos que se revertesse esse quadro e a extinção do nome de Paulo como patrono.

Agora, com esta nova legislatura, Bolsonaro não está mais no poder, mas existe na Câmara Federal um número enorme de pessoas que só pensam em si, nos ganhos para si e para os seus familiares, não são aqueles que querem o bem-comum e que querem construir uma Pátria mais justa e democrática.

Então, esses estão se arvorando agora para colocar nomes quaisquer. Já sugeriram o nome de uma professora que morreu em um incêndio, salvando um índio. Ora, se a gente for pensar nisso, Paulo salvou milhões e milhões de pessoas, não de incêndios, mas salvou da ignorância da... (Palmas.)

É um homem que se empenhou. Eu conheci Paulo, como eu já disse, aos quatro anos. Acompanhei a vida dele em Recife, com ele entrando no Sesi, depois no método de alfabetização dele. Depois eu me casei pela primeira vez e vim para São Paulo, aliás, nunca mais voltei.

Ele continuou lutando e lutando, a sua vida toda, para que o Brasil fosse um país mais justo, mais solidário e mais tolerante. Então, eu acho que eu... vale a pena... ele dizia: "Eu não posso admitir um professor que não tenha qualidades positivas como coerência, humildade, tolerância...". (Palmas.) E outras tantas mais, que agora, não sei o porquê, não me vieram à cabeça.

Sobre a tolerância, hoje nós estamos vivendo no Brasil essa intolerância que eu acabei de citar, por parte dos políticos da direita, por essa gente do centrão - que de dentro não tem nada. Eles se vendem por qualquer dinheiro para fazer vencer a direita.

E sobre a intolerância mundial, a guerra que está acontecendo entre Israel e a Palestina é uma guerra de intolerância, uma guerra que já dura 2.000 anos ou mais. De toda a terra Palestina, ficou, depois de 1947, dividida uma parte para Israel, e Israel vem se apoderando de várias partes do território palestino.

Chegou a hora de interferirmos, porque estão, com a menor descrimônia, matando famílias inteiras, matando a sociedade palestina. Temos que lutar e nos engajar como professoras, porque nós professoras somos políticas, nós temos ações políticas.

Eu posso trabalhar na escola a favor só da direita, do nazismo, da perseguição. Eu posso trabalhar na escola a favor da liberdade, dos homens, para os homens de esquerda terem a sabedoria de governar o nosso País.

Então, nós somos sempre... temos que dividir, não há neutralidade, não existe neutralidade. Nós temos que nos definir pela direita ou pela esquerda. E professores, para serem bons professores, penso eu, acredito eu que tem que ser pessoas da esquerda, tolerantes, solidárias, fiéis, ouvindo sempre o seu aluno, ajudando nas dificuldades específicas de cada um.

É isso que eu peço, que passemos a praticar as nossas virtudes, essas que caracterizam um ser professor, um homem ou uma mulher professora, porque quem não ama aquilo que faz também não pode fazer isso.

Então, temos que amar o nosso ofício, temos que amar esse ofício que pode ajudar na transformação da sociedade brasileira.

Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Obrigado pelas palavras.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Caiu? A palavra... Ela já caiu? Acho que a Nita... a Nita já...

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Pode ser que ela esteja...

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Ah, não... ela está...

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Isso.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Nita...

A SRA. NITA FREIRE - Sim?

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - Dra. Nita, quero agradecer e dizer que as suas palavras são muito importantes para nós, é um aprendizado. Tudo o que...

Enfim, a senhora tem um legado, que é o legado não só porque foi esposa de Paulo Freire, mas porque conhece profundamente todo o trabalho que ele desenvolveu em prol de todos nós e da formação de professores. E isso, tenho certeza, persiste, é isso que nos torna ainda bastante resistentes.

Muito obrigada pela participação.

Um beijo. (Palmas.)

A SRA. NITA FREIRE - Muito obrigada, Bebel. Eu quero dizer o seguinte: eu estou fazendo 90 anos daqui alguns dias e escrevi alguns artigos, alguns ensaios em torno de Paulo, da teoria dele.

Não estou reproduzindo, eu não estou dizendo o que Paulo dizia, eu estou interpretando, eu digo, nos meus dizeres e meus fazeres em torno de Paulo Freire. Então, é isso que interessa a mim, cada vez mais difundir a obra de Paulo, que é de uma genialidade fora do comum.